



Brasil na América Latina: diversidades mundializadas

José Vicente Tavares dos Santos*

A conquista das Américas conformou a modernidade por meio de trocas, imagens e sangue. Trocas entre seres humanos, produtos e processos, artes da guerra, linguagens e símbolos. Trocas desiguais, entre povos com novas artes guerreiras que conquistaram civilizações – os incas, os astecas, os tupis-guaranis, depois os mapuches – usando a força, a divisão e os mitos, incorporando e modificando símbolos pré-colombianos.

Face à incomunicabilidade de línguas que se estranhavam, o recurso à violência e à mortificação do corpo fez-se hábito. As formas de dominação dos sujeitados – a *encomienda* espanhola (sistema que consistia na exploração de um grupo ou comunidade de indígenas por um colono, a partir da concessão das autoridades locais, enquanto o colono visse. Em troca, o colono deveria pagar um tributo à metrópole e promover a cristianização dos indígenas), a escravidão de índios e negros, o cambão, a dívida do barracão – expandiram-se para garantir os impérios coloniais. Sofrimento em troca de ouro e prata.

Foi um tempo de violações, de Malinche às índias das costas da Terra de Santa Cruz, de massacres e de mortes: sangue dos colonizados, mestiçagem dos colonizadores, mescla de parentesco, criando culturas híbridas. O barroco foi a expressão de apagamento de saberes e de imposição do pensamento moderno, originado por epistemicídios (a morte de conhecimentos populares ou alternativos). Imagens entre desconhecimentos e amálgamas de divindades e mitos.

Ao evocar esse passado, para sublimá-lo, deparamo-nos com um social heterogêneo, no qual nem indivíduos nem grupos parecem reconhecer valores coletivos. Esse contexto dá origem a múltiplos arranjos societários e a lógicas de condutas. Observamos uma sociedade fragmentada, plural, diferenciada e heterogênea.

Ao longo dos percursos, ressurgem as máscaras: nos carnavais, nos cultos aos mortos, nos deuses dourados das lagoas andinas, nos brutos disfarçados, nos endinheirados dos bailes de máscaras, nos torturadores encapuzados. Uma busca de raízes, de identidades culturais que, mais tarde, poderiam vir a ser identidades nacionais. Heranças de terras e de vidas partidas, lusas de semeadores, hispânicas de ladrilheiros a compartilhar povos ancestrais, desconhecidos e dourados.

Em tempos pós-modernos, configuram-se novas questões sociais mundiais, acompanhadas por modalidades de ação coletiva diferenciadas, lutas sociais protagonizadas por outros agentes sociais com variadas pautas de reivindicações.

Múltiplas são as formas de violência que predominam na América Latina. Em primeiro lugar, a violência estrutural, decorrente de características da sociedade e da economia dos países latino-americanos: concentração da propriedade



JUNIOR GOMES, HTTPDESIGN.RODATA.COM.BR

da terra, efeitos das políticas de ajuste estrutural, corrupção, concentração de renda e desigualdade social. Em segundo, o aumento da violência criminal urbana: o crime organizado, o tráfico de drogas, o comércio ilegal de armas, a difusão do uso de armas de fogo, provocando maior letalidade nas ações conflitivas.

A desigualdade social e a segregação urbana produzem uma exclusão social marcada pelo desemprego, pela precarização do trabalho, por salários insuficientes, por deficiências do sistema educacional e pela estigmatização de jovens. Originam violências, anunciadas ou encomendadas, seja a política nos espaços agrários, sejam as mortes violentas e os estupros nas periferias urbanas. Estamos vivendo, também, um quadro de representações sociais da violência para cuja disseminação os meios de comunicação de massa contribuem, produzindo a espetacularização do crime violento; um efeito da violência simbólica

exercida pelo campo jornalístico.

Eis que, nesta cidade do Fórum Social Mundial, vislumbra-se outro espaço-tempo de ações coletivas: protestos rurais, organização das populações urbanas, lutas sociais contra as violências, ações contra as discriminações étnicas e de gênero. Realizam-se em vários países do continente a construção de políticas sociais, protagonizada por administrações públicas participativas, pelo mundo associativo, pelo terceiro setor, por escolas e universidades: trata-se da emergência da planificação emancipatória.

Ressurge a busca da terra sem males em novos Estados multiétnicos; expande-se a perspectiva de estender o processo civilizador, superando as formas de violência, a ideologia do branqueamento e da imigração neocolonial e pacificando territórios; renova-se, a passos largos, a expansão da ciência e da tecnologia, em uma transição para o paradigma da complexidade.

As sociedades latino-americanas vivenciam lutas sociais e simbólicas por um “bom viver”, pela consolidação da cidadania, desenhando linhas de construção de uma identidade transnacional entre o Brasil e a América Latina e Caribe – linhas que se ampliam agora aos povos da África e da Ásia.

Esboça-se a cartografia que entrelaça territórios despedaçados pelos labirintos da solidão, em busca de raízes, voltados ao futuro. Participamos da construção de diversidades mundializadas – identidades mestiças, marcadas por pluralidades étnicas, de gênero, de linguagem, de gosto cultural e de grupos etários – poderosamente humanas porque se plasmam no horizonte da mundialização da esperança.

*Sociólogo, professor do Departamento de Ciências Sociais do IFCH e coordenador do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania

As novidades do 6.º Salão de Ensino da UFRGS

Valquíria Linck Bassani, Aldo Bolten Lucion e Sérgio Roberto Kieling Franco*

O 6.º Salão de Ensino da UFRGS acontece nos dias 26, 27 e 28 deste mês numa iniciativa conjunta das pró-reitorias de Graduação e de Pós-graduação e da Secretaria de Educação a Distância.

O Salão de Ensino resulta da evolução do Salão de Graduação e do Salão de Educação a Distância que, em anos anteriores, promoveram a integração entre ensino presencial e ensino a distância na perspectiva da superação das fronteiras entre as duas modalidades. A edição de um evento único, abordando o ensino nos diversos níveis e modalidades, foi motivada pela necessidade dessa aproximação, bem como pelo que representa a formação docente para esses níveis. Nessa perspectiva, o tema central do 6.º Salão de Ensino é a “Formação de professores para os diferentes níveis de ensino”.

A partir dessas perspectivas, o programa abre espaço para a reflexão e a discussão sobre o ensino na educação superior, seus desafios, e o papel da

pós-graduação na formação de professores para esse nível de ensino. Esse tema será abordado na conferência de abertura do Salão, no dia 26 de maio, ministrada pelo professor Alberto Cabrera (Universidade de Maryland), renomado pesquisador que se dedica a estudos sobre ingresso e desempenho de estudantes nas universidades, incluindo a influência de métodos de ensino-aprendizagem e perfis dos estudantes. A temática será também discutida na perspectiva de estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS e retomada no dia 28 na conversa com pró-reitores de graduação e pós-graduação convidados.

O papel da Universidade na formação inicial e continuada de professores para o ensino básico, no contexto das políticas que vêm sendo desenvolvidas nas diferentes esferas governamentais, será focado em diversos momentos, mas, em especial, na mesa-redonda do dia 27 de maio, sob o prisma do Sistema Nacional Integrado e da formação na

área de ciências.

A programação contempla ainda um espaço significativo para relatos de experiências em ensino na UFRGS, apresentadas por estudantes de graduação, pós-graduação ou docentes. Participam dessa modalidade estudantes dos cursos de licenciatura, com suas experiências nas escolas de ensino básico; monitores de disciplinas da Universidade, na modalidade presencial ou a distância; tutores de cursos a distância; coordenadores de projetos e bolsistas dos Editais EAD UFRGS da SEAD; estudantes envolvidos em programas especiais, como o Programa de Educação Tutorial, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde, e em programas de cooperação internacional, como o PEC-G ou o PEC-PG. Nesta edição, estudantes de pós-graduação que realizam estágio de docência na graduação também farão o relato de suas experiências.

Além de relatos, o Salão promoverá a divulga-

ção de pôsteres e a apresentação de uma mostra virtual, contemplando vídeos e objetos virtuais de aprendizagem, desenvolvidos pelos programas de fomento da Secretaria de Educação a Distância da Universidade.

Finalmente, esta edição inova com a realização de um minicurso para docentes interessados em aprender a utilizar ferramentas de ensino a distância, coordenado pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação (Cinted) da UFRGS.

Toda a comunidade acadêmica está convidada a participar do evento e a aproveitar a oportunidade para discutir e refletir sobre o ensino nos espaços proporcionados pela rica programação do 6.º Salão de Ensino da Universidade.

* Pró-reitora de Graduação, pró-reitor de Pós-graduação e secretário de Educação a Distância da UFRGS